

## **Editorial**

*Mnemosine* chega ao seu sexto ano de existência repleta de intensidades e diferenças. Talvez apenas isso, afinal, seja merecedor, não de comemorações homogeneizadoras, mas de lembranças que, exatamente por seu caráter – dispersas e menores –, escapam em parte aos destrutivos universalismos hoje reinantes no mundo acadêmico e político.

Atrevo-me, desta vez, a “apresentar” algo do número. Pois é com entusiasmo multiplicado que publicamos a conferência *História Oral e Poder*, de Alessandro Portelli, a partir de um delicioso trabalho de tradução – que estreitou uma amizade – e da gentil autorização concedida por aquele que eu e esse (hoje) amigo apelidamos “nosso muso”.

Creio que a atmosfera dessa conferência, em que a *parresia* associada à História Oral impele a “dizer a verdade ao poder”, contagia, desejavelmente, a maior parte dos textos publicados. Porque eles “desassossegam”, como queria Bernardo Soares, aqui retomado pela cartógrafa Cláudia Camuri na apresentação de sua dissertação de mestrado.

Menciono somente essas duas presenças-diferenças porque, como sempre, privilegio o acontecimento discursivo, com o que este porta de aleatório e eventualmente perigoso. O leitor saberá encontrar no número ora em rede outras palavras arriscadas e/ou protestar quando de seu desvanecimento.

Como editora, cabe-me primordialmente o agradecimento a autores e pareceristas pelas conexões, despreocupadas quanto a classificações ordenadoras do valor de periódicos. E a Simone Serafim, cujo cuidado com *Mnemosine* torna nossas derivas uma acolhedora “Nau dos Loucos”.

Como não poderia deixar de ser, essa “nau” evoca outro “muso”, do qual trazemos um fragmento biográfico brasileiro, afora muitas e muitas outras entradas intempestivas.

Sendo assim, boa leitura.... e até a volta!

Heliana de Barros Conde Rodrigues